

GALERIA
MUNICIPAL
VIEIRA
DA SILVA
LOURES

An inside travel **JAI ME LOPEZ**

Artista convidado: fotógrafo José Correia

31 janeiro > 30 maio 2015

Na primeira exposição que inauguramos em 2015, é a vez de Jaime Lopez nos inspirar com objetos artísticos que, através da forma, das cores e das interações, questionam a percepção e a sensibilidade de qualquer visitante.

As peças expostas remetem-nos para um ambiente que se sentirá também como lúdico e encaminham-nos num circuito de descobertas, a provar que, na leitura que fazemos de um mundo que não é perfeito, cada fragmento da realidade tem uma importância única para compreensão desse todo e para as relações que cada um estabelece com ele, por causa dele e através dele.

Fica o convite para uma viagem atenta e minuciosa através das emoções e memórias que o artista nos traz, na busca das (pelo menos) 18 cumplicidades que as suas peças transportam.

Bem-vindos à Galeria Municipal Vieira da Silva!

Paulo Piteira



Vice-presidente

An inside travel
JAIMÉ LOPEZ

Projeto

Este projeto contempla a exposição de 18 peças de arte, com uma forte componente do “reaproveitamento” de materiais, sendo um dos objetivos a participação em quatro instituições/associações sociais.

Numa viagem em mim, e ao mundo imaginário do meu dia-a-dia, tracei um trajeto orientado por 18 palavras (vício, tentação, dependência, ansiedade, sofrimento, alma, dor, sentimento, distância, solidão, infinito, silêncio, impossível, eterno, amor...).

Da escultura à pintura, passando pela cerâmica, criei cada palavra à minha imagem, dando-lhe a cor e a forma do modo como as sinto e como as vejo.

“An Inside travel”, patente de 31 de janeiro a 30 de maio de 2015, na Galeria Vieira da Silva, em Loures, conta com o apoio da Câmara Municipal de Loures. Os 270 m² da galeria encontram-se divididos em seis espaços (salas) diferentes, formando um percurso de uma só entrada e uma única saída. Os quatro primeiros espaços foram atribuídos às instituições, cabendo a cada espaço o número de obras correspondente a cada conjunto de palavras destinadas, num mínimo de três a um máximo de quatro palavras cada.

Às instituições será entregue 50% do valor da venda de cada obra da sala correspondente, e do valor total de vendas do projeto. Dos 50% restantes será atribuído 10% para ser dividido por todas as instituições. As obras não terão preço atribuído sendo assim a sua venda proposta em envelope fechado e colocado em cada recipiente, elaborado para o efeito, com indicação do número da obra e valor atribuído. Após conclusão do projeto serão contactadas as melhores três propostas, a fim de melhorar a oferta das mesmas, sendo entregue a obra à melhor oferta.

A cada instituição será ainda dada a possibilidade de, durante o período em que o projeto esteja patente, efetuar uma “reinauguração” da exposição, podendo fazer ações de divulgação da sua instituição, palestras, etc.

As duas últimas salas encontram-se destinadas para a apresentação de uma instalação em conjunto com o artista convidado, o fotógrafo José Correia, e para apresentação do making of de todo o projeto “An Inside Travel”.

Sintra, 12 de outubro de 2014
Jaime Lopez

Pais em Rede

PAIS EM REDE é uma ONGPD nacional constituída por uma rede de núcleos com pais, profissionais e todos os cidadãos empenhados na inclusão das pessoas com deficiência e suas famílias.

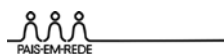
Este novo paradigma da Inclusão implica a radical mudança de mentalidades, processo lento e complexo, cuja dinâmica obriga a constante reflexão, sempre baseada na experiência.

Assim, PAIS EM REDE tem vindo a criar núcleos em todo o país, cujo peso político permite a eficácia de um parceiro social.

Com estatuto reconhecido, desenvolve projetos pioneiros, nacionais e locais, cuja projeção amplia a massa crítica relativa à construção de modelos inclusivos.

As estratégias adotadas assentam em quatro vetores:

- Planeamento da construção de projetos de vida de qualidade, centrado na pessoa.
- Redes comunitárias de apoio (parecerias e voluntariado).
- Valorização do papel da família (capacitação dos pais).
- Equipas multidisciplinares ao serviço da pessoa.



Rua Aristides de Sousa Mendes, 11 - 5.º Dt.º, 1600-412 Lisboa
Tel.: 213 960 176
geral@paisemrede.pt | www.paisemrede.pt

Crescer Ser - Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família

Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem por objetivos o estudo interdisciplinar das questões relativas à proteção jurídica e administrativa dos menores e da família; a promoção, dinamização e organização de serviços comunitários de apoio à criança, ao jovem e à sociedade familiar, sendo o seu âmbito nacional; a formação especializada na área da proteção das crianças e jovens em perigo, junto de técnicos que exercem funções, quer nas comissões de proteção, quer em equipamentos sociais destinados a esta problemática.

Na prossecução dos seus objetivos, a APDMF tem, presentemente, em funcionamento sete centros de acolhimento temporários: quatro centros para crianças de ambos os sexos, dos 0 aos

12 anos; dois centros para rapazes, dos 12 aos 18 anos; um centro para raparigas, dos 12 aos 18.

Destinam-se a crianças e jovens privados do meio familiar, vítimas de violência ou provenientes de famílias cuja situação exija apoio transitório, que permita a estabilização de vida e o futuro encaminhamento adequado das crianças.

Para além das preocupações de prevenção primária, a Associação desenvolve as seguintes ações: acolhimento de crianças e jovens em situações de risco, com vista ao diagnóstico interdisciplinar, elaboração de projeto de vida de cada criança e desenvolvimento desse projeto, com a maior colaboração possível da família e da comunidade.



Rua Costa do Castelo, n.º 5, R/C, 1100 – 176 Lisboa
sede@crescerser.org | www.crescerser.org

APPACDM - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental/Lisboa

A Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) foi fundada a 2 de fevereiro de 1962, por Sheila Stilwell, mãe de uma criança portadora de trissomia 21 e pela pedopsiquiatra Alice Mello Tavares, resultante do esforço e dedicação conjunta de pais e técnicos. É uma instituição particular de solidariedade social certificada pelo referencial de Qualidade EQUASS_ASSURANCE_Nível_I.

Visão

“Vida que permita, às pessoas com deficiência ou incapacidade, desenvolver as suas capacidades, partilhar lugares comuns, fazer escolhas, ter um papel socialmente valorizado e crescer nas relações.”

Missão

“Promover a inclusão na sociedade, das pessoas com deficiência ou incapacidade com qualidade de vida, no respeito pelos princípios que consagram o direito ao exercício de plena cidadania.”

Valores

Cooperação - Inovação - Respeito
- Confiança - Valorização

Num modelo associativo juntámo-nos,

ao longo dos últimos 50 anos, reunindo recursos para responder às necessidades específicas de crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual. Tal como nós, todos são seres únicos e individuais.

Na diferença de cada um está a riqueza pessoal, composta pelas suas características, diferenças e capacidades. Essa individualidade deve ser respeitada e estimulada, com vista ao seu desenvolvimento harmonioso.

A APPACDM de Lisboa presta atualmente serviços nos concelhos de Lisboa, Almada e Cascais. Atende 616 crianças, jovens, adultos com deficiência intelectual e as suas famílias, nas seguintes respostas sociais/serviços: Creche – Escola de Educação Especial – Centro de Recursos para a Inclusão; Centro de Atividades Ocupacionais; Lares Residenciais; Formação e Emprego; Empresas de Inserção; Transporte Adaptado; Serviços Centrais (apoio à Gestão da Organização).

Tendo em vista a prossecução dos objetivos definidos, contamos com uma equipa multidisciplinar de 276 colaboradores.

Assente no valor da família e do associativismo, como pilares essenciais para a nossa sustentabilidade e desenvolvimento, contamos com a



Av. 5 de outubro n.º 104, 5.º, 1050-060 Lisboa
Tel.: 217 928 720 | Fax: 217 928 749
geral@appacdm-lisboa.pt | www.appacdm-lisboa.pt

LPCS - Liga Portuguesa Contra a Sida

A Liga Portuguesa Contra a Sida (LPCS) é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS), sem fins lucrativos e de utilidade pública, fundada em outubro de 1990, que tem como principal objetivo apoiar os indivíduos infetados e afetados pelo VIH/SIDA, chamando a atenção da sociedade para a gravidade desta epidemia. No sentido da prossecução dos seus objetivos, a LPCS tem vindo a desenvolver atividades que disponibilizam respostas adequadas às necessidades dos utentes, através de apoios técnicos especializados (psicológico, social, jurídico e nutricional), procurando contribuir para a promoção dos direitos das pessoas que vivem com o VIH/Sida e suas famílias, adaptação ao diagnóstico, adesão à terapêutica e facilitação da relação médico-paciente. A LPCS desenvolve também um conjunto de atividades em diversas áreas ligadas à luta contra a Sida, nomeadamente aconselhamento por linha telefónica gratuita – Linha SOS SIDA 800 20 10 40,

projetos de prevenção dirigidos a populações específicas, consideradas mais vulneráveis e com um risco mais elevado de exposição à infeção pelo VIH (homens que têm sexo com homens, trabalhadores sexuais, imigrantes, idosos) e realização de rastreios ao VIH, hepatites víricas e outras infeções sexualmente transmissíveis, através da Unidade Móvel de Rastreios “Saúde + Perto”.

Para além destes serviços, a LPCS desenvolve campanhas de prevenção, promove ações de sensibilização, organiza e dinamiza cursos de formação e participa em eventos para divulgação dos serviços disponibilizados pela instituição e angariação de fundos.

Para o desenvolvimento das suas atividades, a LPCS tem em funcionamento dois centros de atendimento e apoio integrado, em Lisboa e em Odivelas.



LIGA PORTUGUESA
CONTRA A SIDA

Rua do Crucifixo, 40, 4.º Esq, 1100-183 Lisboa
Tel./Fax: 213 479 376
info@ligacontrasida.org | www.ligacontrasida.org

Prefácio

Sobre a obra de J. Lopez e a exposição "An Inside Travel"

Será que o tempo, inventado pelo Homem, terá tempo para entender toda a arte sinestésica que habita em cada quadro de J. Lopez, das suas memórias, dos seus sentimentos e emoções, transportando-nos a vários outros "tempos e espaços" da sua vivência e sensibilidade criativa mas, ao mesmo tempo, tocando os espaços que habitam em nós, quando olhamos atentamente as suas obras?

Escrevi e continuo escrevendo, um dia, mais um dia e outro dia, aquilo que "olhamos" e pensamos "ver" quando de facto sentimos estes seus - Sentidos do Ser - que nascem de riscos e tudo arriscam, no olhar do espetador mais atento, mas, ainda assim, ansioso pelo desvendar em cada traço, em cada forma, em cada cor, em cada trajetória, onde começa ou acaba, o imaginário e o real, tão constantes em cada obra de J. Lopez.

Escrevi e continuo escrevendo, um dia, mais um dia e outro dia para que não se perca na memória dos Homens, que existe um tempo e um espaço na obra de J. Lopez que nos estimula e provoca, numa dialética fértil entre ritmos e riscos com Sentido de Ser diferente, original e inovador, numa saudável tendência do gosto, pelos aspetos sensoriais da vida.

Escrevi e continuo escrevendo, um dia, mais um dia e outro dia:

"O JOGO INFINITO DA ILUSÃO"

Se temos olhos o que olhamos?

E o olhar que os olhos têm?

E o que olhamos será mesmo o que vemos?

E o que olhamos quando não vemos com o olhar?

Será cegueira ou uma outra forma de olhar?

Ou a cegueira será o ponto de partida para uma nova paisagem da visão?

A escuridão é sempre apanhada desprevenida para novas luzes, onde se

recomeça o jogo infinito da ilusão.
(Cecília Melo e Castro)

Por isso, a obra de J. Lopez traz-nos sonoridades coloridas, sejam elas da mais pura suavidade, tons e brilhos, ou excitantes matizes diversos.

Este seu mundo, tão novo com que nos privilegia, arrisca todas as experiências sensoriais: os olhos, devoradores de imagens, que se deliciam com o mais sublime de puro equilíbrio de forma e cor, ou à erupção e disrupção que corta na forma e distorce a cor.

O Corpo, que se dispõe, na troca de energias, positivas ou negativas, fragmentadas ou organizadas, todas as que podemos adivinhar naqueles seus instantes de criação, em que desfila, perante o nosso olhar, a experiência dos cinco sentidos, arriscando uma catarse tranquila e/ou coletiva, para o espetador que a observa.

E a Pele, essa que define a fronteira, a delimitação do SER corpóreo, que também nos dá a fruir, bebendo das fontes estímulos vários, seja pelo nosso próprio imaginário ou pelo seu SER real, em cada figura/forma que vai criando, exposta à sua própria noção de liberdade do gosto e da sua sensibilidade estética.

Apetece-me aqui citar um provérbio grego que diz: "O único bem que não nos pode ser roubado é o prazer de ter feito uma boa obra".

Pois toda a arte de J. Lopez é sua e só sua, no momento em que a cria através dos seus movimentos de forma e cor, deixando ao espetador o risco de a querer possuir, para melhor fruir o seu SENTIDO DE SER, 18 palavras, 18 formas de materializar essa definição de uma viagem feita em si.

Cecília Melo e Castro

Formada em Ciências Empresariais e da Comunicação
Universidade Autónoma de Barcelona
Infoartista /Videoartista /Poetisa

Esta exposição... An Inside Travel...

Formas e cores constituem o próprio das artes visuais, a potencialidade expressiva de que partem. A manipulação de formas e cores conduz a uma linguagem artística e a uma representação do mundo, tal como se apresenta aos olhos do artista e ao universo da sua sensibilidade.

Na arte de Jaime Lopez, assistimos a algo mais: a uma dança de formas e cores, em movimentos perpétuos e com a exigência de nos sentirmos cúmplices no olhar. Isto quer dizer que a arte de Lopez cria um ambiente que não termina nos seus objetos artísticos, mas prolonga-se até ao domínio do sugestivo que cobre o olhar de cada um de nós sobre esses objetos.

O que me impressiona particularmente, ao olhar uma composição (seja ela qual for), é a sua capacidade de induzir movimento, por vezes sugerido em pormenores; mas também o nosso movimento é exigido, seja o de observar de um lado, de outro ou de frente uma dada peça, ou de nos afastarmos ou aproximarmos dela.

Tudo se passa como se cada obra mantenha em aberto um jogo de sugestões, entre a sugestão expressiva do artista e a interpelação desta com o público. Há, em cada composição criada, uma dualidade de efeito estético: quase ao modo hegeliano, a obra em si que, por um lado, resulta do imaginário do artista contém a que, por outro, se desvenda o imaginário, para si, de cada um de nós.

O que quero dizer é que a arte de J. Lopez é, para lá das exigências técnicas (e não são poucas), uma arte exigente.

Obriga cada um de nós a uma leitura, convida a que a sensibilidade estética presente, maior ou menor, em cada um de nós se associe à do artista. Ninguém fica indiferente a estas composições.

Aliás, há na arte de J. Lopez possibilidades tremendas, como arte capaz de encher de beleza o turbilhão de gente que passa... mas que não lhe ficará certamente indiferente.

Luis Costa Dias
Historiador da cultura

“An Inside Travel “

Uma obra de arte é uma fusão de dados empíricos, históricos e temporais e, por isso, um testemunho do tempo e uma conceção do mundo, tanto espiritual como histórica, detentora de símbolos a serem desvendados.

A obra de Jaime Lopez revela-nos múltiplas direções que desvendam o mundo fragmentado em que vivemos e estimula lembranças do nosso passado onde vamos encontrar os vestígios sufocados pelo tempo. Os espaços sugeridos são metáforas do mundo, uma vez que o papel, a tela, a pedra, o aço são apenas o suporte material sobre os quais o autor esboça a sugestão do espaço natural.

Através de um fluxo de objetos que jogam com a recordação de alguns temas, o autor

estimula a nossa reflexão. Ao ampliar a compreensão do mundo, retira da mudez personagens silenciados, desfaz a esteira de convicções áridas e busca conceitos ativos, que se expressam como metáforas vivas.

Jaime Lopez transporta para as suas peças este mundo prodigioso, criando assim uma nova fruição, uma possibilidade de ver para além do olhar, como só os grandes artistas conseguem alcançar. É uma nova ordem que nos propõe a partir dos contrários, do mundo às avessas ou do excesso que nunca toca o ridículo. É um mundo perfeito, uma nova revelação que tudo contém.

Margarida Ruas

Embaixadora do European Museum Forum

...A obra de J. Lopez... An Inside Travel!

Esta exposição de Jaime Lopez eleva-nos a um pensamento sobre o amor e sobre o que pode ser considerado o amor eterno, numa viagem pelo mais profundo dele próprio.

A leveza destas obras, cuja representação é o figurar de 18 palavras, mostra-nos as emoções e as memórias de um artista. Com a fluidez dos pensamentos cria-se a obra de J. Lopez.

Apresenta-nos obras simples, fluídas também nos movimentos e que nos leva a pensar no espírito do tempo de Hegel. Não nos apresenta uma época, mas sim várias épocas, onde o amor eterno era procurado e muitas vezes não encontrado. O amor como espírito do tempo.

Nesta exposição J. Lopez revela o conhecimento humano acumulado ao longo dos tempos, apresentando uma parte de si em cada peça, num dado momento da sua história.

Tal como em tantas outras obras, estas peças apelam às emoções mais fortes e profundas, tanto no espetador, cuja interpretação pode variar e ser percebida de diversas formas, como do próprio artista, revelando os seus pensamentos

mais íntimos sobre o que representa cada palavra.

Uma obra que é evidente sem ser evidente, cúmplice do olhar.

Multicolor, J. Lopez utiliza a cor com cuidado, numa mistura entrelaçada de cores, voltando aos tons múltiplos e vibrantes de outras obras.

J. Lopez, utiliza objetos quotidianos para a conceção das peças, acrescentando-lhes uma maior carga simbólica: o "reaproveitamento", é esta a sensibilidade do artista que caracteriza toda e qualquer peça, e é essa a sensibilidade que o espetador sente e absorve, não ficando indiferente.

É a única forma que poderia ser associada a esta exposição, representação de um "ser completo", a interpretação destas peças transcende o plano terrestre, numa descrição completa do que é o Amor Eterno, infinito, "An Inside Travel".

Sara Sousa

Curadora

Lisboa, Janeiro de 2015

An Inside Travel...!

An Inside Travel...!

Esta exposição é uma viagem em mim, uma análise, um ponto de vista que tem como objetivo materializar 18 palavras transversais ao nosso cotidiano, sem preconceitos de tempo, pensamento, sem passado, nem futuro, apenas o presente.

Sem cuidar do mais correto, sem parar na viagem, apenas caminhar sem análises profundas, apenas o mergulhar em mim, dobrando todas as esquinas, percorrendo todas as ruas sem nunca parar, apenas caminhar no que sou.

O Vício, um mal que fazemos sem parar. A Dependência é uma forma de repetição, acredito que a maior queda no mundo é cair em Tentação.

Penso na Escuridão como um espectro de luz, caminhei com passos pequenos e seguros para terminar com a Distância.

A Ausência não é falta de presença, ficou-

-me presente nesta viagem que a força está na Solidão, passei pela Paz, equilibrada na diferença das culturas, no prumo da união do mundo, ao pensar no Sofrimento, percebi que se instala no intervalo de duas felicidades, que ter Alma é algo sem segredo que o comportamento não revela, que a Dor pertence a todos os seres... a de não ter.

Digo... onde há Sentimento há muita cor, que existe a união do Infinito, que a Ansiedade é inimiga da ação consciente, que o Amor é amar todas as palavras e apaixonar-se pelas atitudes, que tudo o que é Eterno fica acima do tempo, que o Silêncio é a perfeita expressão do desprezo, que foi e será no final desta viagem, Impossível para mim aprender aquilo que acho que já sei.

J. Lopez

Janeiro de 2015

Biografia

Jaime Lopez nasceu em 1968, em Moçambique.

Com formação na área da Engenharia Civil, o percurso profissional em materiais de construção condu-lo, desde cedo, ao domínio das técnicas de criação que o universo cerâmico lhe abre à descoberta e fixação de soluções. Inicia a sua atividade quando, em 1989, profissionalmente conhece Eduardo Viana, participando na área de laboratório da E.C. Viana, nascendo aí a sua paixão pela Cerâmica como espaço vital de linguagem.

Ceramista autodidata e experimentalista, inspira-se em tudo o que se cruza no seu caminho e lhe abre caminhos de resposta expressiva que o concretizem. Durante vários anos cruza experiências e participa em várias exposições com diversos artistas plásticos, como Júlio Pomar, Manuel Cargaleiro, Eduardo Pery, João Cutileiro, Júlio Resende, Maria Vieira, Teresa Frazão, Joana Vasconcelos, Graça Morais, Rui de Melo, Branco Cardoso, Edmundo Cruz, Vieira

Batista, ao mesmo tempo que desenvolve cores em laboratório para as cerâmicas Viúva Lamego e Constância.

Participa em vários workshops sobre cerâmica, roda de oleiro e pintura em azulejo.

Foi, deste modo, experienciando que materializou uma linguagem de representação naquilo a que chama "Azulejaria com dinâmica". Cria painéis de azulejo com técnicas tão diversas como a esmaltagem de vidros de efeito, cores base, barro, engobes e lápis.

Criador do projeto "Na ponta dos dedos", que liga a arte do desenho burlesco, em guardanapo de papel, à escrita, é também diretor artístico do projeto Uatelier.

Tem vindo a participar em exposições coletivas e individuais em Portugal continental e ilhas, Maputo, Londres, Nova Iorque, Barcelona, Milão, Roma, Praga e Paris.



Biografia

José Correia nasceu em 14 de agosto de 1975, desde cedo que o gosto pela fotografia lhe moldou o pensamento e o olhar a cada esquina. O sonho de poder projetar no papel aquilo que os olhos viam, levaram-no a iniciar a formação na área, ao mesmo tempo que frequentou variados workshops em várias áreas da fotografia.

Fotógrafo *freelancer*, já passou por diversas áreas como o desporto

motorizado, a fotoreportagem, espetáculos de publicidade, entre outros. É na moda que encontra o seu grande desafio na área. Desde 2008 que se dedica mais à moda e à publicidade, onde trabalhou com alguns dos melhores profissionais da área, que o ajudaram a definir um estilo próprio, e mesmo a forma como vê cada imagem final. Continua a aceitar novos desafios, desde que os mesmos lhe mantenham a câmara na mão e o olhar ocupado.

1



2



3



4



5

1
Anxiety

2
Love

3
Loneliness

4
Silence

5
Impossible

6
Feeling



6



Galeria Municipal Vieira da Silva

Pavilhão de Macau, Parque da Cidade
2670-455 Loures



Telefone 211 151 502 / 211 150 663

Fax 211 151 743

E-Mail dc_galerias@cm-loures.pt

Site www.cm-loures.pt

Horário

Segunda a sábado.

10h00 > 13h00 | 14h00 > 18h00.

Encerra domingos e feriados.